

Agostinha Borges

Assunto: FW: Correio do Cidadão: DESPEDIMENTO COLECTIVO MOVIFLOR

De: noreply@ar.parlamento.pt [<mailto:noreply@ar.parlamento.pt>]

Enviada: quarta-feira, 19 de Fevereiro de 2014 19:02

Para: Assunção Esteves

Assunto: Correio do Cidadão: DESPEDIMENTO COLECTIVO MOVIFLOR

*Por determinação de Sua Excelência a
Presidente da A.R. J. 10 = Caminho*

24.02.2014

Esta mensagem foi gerada automaticamente por um formulário existente no portal da Assembleia da República. Para responder a esta mensagem deve colocar no campo "Para..." o endereço

lydia_oliv@sapo.pt

Assembleia da República
Gabinete da Presidente

Para: Assunção Esteves

Nº de Entrada 488479

Classificação

15/02 / / /

Data

20.02.2014

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CSST	
Nº Único	<u>488479</u>
Entrada / nº	<u>69</u> Data <u>25/02/2014</u>

Mensagem:
Exma. Snra.

Venho por este meio dar conhecimento da situação, extremamente gravosa, dos trabalhadores da Moviflor.

A referida empresa tem um PER homologado desde 16/12/2014; mantém subsídios (Natal e Férias) em atraso desde 2012 e, até à data, quatro meses de salários em falta: Outubro/Novembro/Dezembro'2012 e Janeiro 2014.

No âmbito do Despedimento Colectivo, cujo processo deu início em 14/01/2014, foram formalizados os despedimentos a cerca de duzentos trabalhadores, a 14/02/2014.

Na presente data, os cerca de duzentos trabalhadores despedidos encontram-se dispensados da prestação efectiva de serviço, por indicação da empresa, que apesar de garantir a retribuição, mantém os referidos trabalhadores sem qualquer rendimento desde Dezembro, tendo apenas sido pago uma parcela do valor em falta do Subsídio de Natal de 2012, equivalente a 20%.

Acresce, ainda, que a manter-se a situação de falta de pagamento de vencimentos completos por mais dois a dois meses e meio (tempo de aviso prévio para o despedimento), a que se acrescentará o tempo médio para acesso ao subsídio de Desemprego, após o referido aviso, resulta que a vida destes trabalhadores, já de si bastante dramática, tornar-se-à insustentável, existindo inclusive situações dos dois membros de casal incluídos no despedimento.

Face ao exposto, gostaríamos que nos fosse concedida uma audiência, com o objectivo de dar conhecimento da situação dramática dos trabalhadores que se encontram, há meses, sem meios de subsistência que viabilize as suas vidas e dos seus agregados familiares.

Com os meus melhores cumprimentos,
Lídia Oliveira
Membro da Comissão Sindical
Delegada Sindical da Loja de Corroios